

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

A toque de caixa

É assustadora a lentidão do Governo Regional a reagir a situações de ruptura nos mais variados sectores que tutela, como acontece agora com o cancelamento de cirurgias programadas no Hospital de Ponta Delgada.

Muitos secretários regionais só reagem a toque de caixa, quando o fogo já está incontrollável.

O que se passa no Hospital de Ponta Delgada é inconcebível, com o governo a desresponsabilizar-se, por inércia, face aos estrangulamentos nas enfermarias.

Há mais de dois anos alertado para os problemas, finge que não é com ele.

E quando se atinge o limite, como agora aconteceu, o mínimo que tem para reagir é apelar aos doentes que liguem o telefone para a linha Saúde!...

O que se passa no Hospital de Ponta Delgada é muito simples de explicar: o governo desinvestiu nos últimos anos em áreas cruciais que vinham anunciando a ruptura, numa negligência condenável que só os doentes e a população em geral sentem na pele.

Nos últimos 10 anos os atendimentos nas Urgências do Hospital de Ponta Delgada aumentaram de 76.600 para 108 mil e as cirurgias cresceram de 7.200 para 15.200, mais do que o dobro.

O maior hospital da região tem um volume de internamentos que ultrapassa os 18 mil, enquanto Angra e Horta ficam-se pelos 5.800 e 3.160, respectivamente.

Com esta dimensão de internamentos e atendimentos, o investimento em camas devia ser uma prioridade absoluta.

Sabem quantas camas aumentaram no Hospital de Ponta Delgada nos últimos 10 anos?

Apenas 10! de 511 em 2007 para 521 em 2017, uma cama por ano, com a agravante de em 2012 haver 540 camas e ter caído para 521 cinco anos depois.

A isto se chama incompetência a todos os níveis.

O Hospital de Angra, no mesmo período, aumentou 46 camas, porque entretanto teve um hospital novo.

Em S. Miguel temos que aguardar por um novo hospital para se aumentar o número de camas?

Que raio de planeamento e de gestão é que fazem os responsáveis hospitalares e a respectiva tutela?

Uma governação assim está doente e a precisar de medicação urgente... caso haja cama para interná-la.

Emigrantes de Rabo de Peixe nos EUA juntam-se em convívio numa matança de porco



O Mayor de East Providence acompanhado pelos dirigentes da Irmandade do Bom Jesus de Rabo de Peixe

A Irmandade do Bom de Jesus de Rabo de Peixe, fundada e presidida por Joe Silva, primou uma vez mais por uma iniciativa, que reuniu mais de quatro centenas de pessoas no salão do centenário Phillip Street Hall.

Anualmente aquela organização prima por organizar uma tradicional matança de porco.

A iniciativa não é mais do que um motivo para reunir num salão, irmãos da irmandade, familiares e amigos.

E entre os amigos, surgiu a meio da noite, Bob daSilva, mayor de East Providence.

É verdade, o capitão/inspector da Polícia de Pawtucket não perdeu a oportunidade de agradecer pessoalmente aos votantes reunidos no salão, onde cantou vitória, como deputado estadual.

“Vou fazer todos os possíveis por me manter tão próximo possível de todos quantos me elegeram. Sendo, orgulhosamente, lusodescendente, tentarei estar presente em todas as actividades da comunidade lusa de East Providence, que são os eleitores, que me deram a histórica vitória do primeiro mayor de East Providence”, disse ao Portuguese Times, o único órgão de comunicação social português, presente, tal como o foi na noite das eleições e tomada de posse.

Mas as grandes surpresas que Joe Silva, o presidente da Irmandade do Bom Jesus de Rabo de Peixe, tinha para a noite não se ficaram por aqui.

E assim, sem ninguém esperar, entra sobre grandes aplausos a Despensa Mar e Terra USA da Vila de Rabo de Peixe.

O popular folclore dos pescadores daquela vila fez levantar de um salto para fazer par com os dançarinos, as senhoras todas “prendadas” que enchiam a sala.

Aprontamos a máquina, disparamos. Qual não é a nossa surpresa, ao rectificar a qualidade da foto, que deparamos com Márcia Sousa.

É verdade, a mesma que foi vice-cônsul, mas mesmo ao cessar funções não esqueceu a comunidade.

Sendo de Rabo de Peixe mostra o seu orgulho na origem. O mesmo acontecendo com o marido, o senador Daniel da Ponte, que embora cessando aquelas funções, estabeleceu diálogo com o mayor de East Providence, que pode ser proveitoso, dado a experiência adquirida nos gabinetes da State House.

Joe Silva, atarefado com arrematações, nem se apercebeu que a sua iniciativa facilitou o encontro entre dois jovens políticos.

Sim, porque a comunidade precisa dos luso eleitos capacitados das suas posições e das suas possibilidades no êxito das suas iniciativas. E Bob da Silva e Daniel da Ponte são disso um exemplo.

Mas as grandes surpresas não se ficaram por aqui e fo-

ram ao rubro quando Marc Dennis entrou com “Tanta terra para lavar e o meu arado a enferrujar”, perante a alegria de um salão cheio que saltou para a pista de dança.

Uma curta intervenção mas plena alegria e boa disposição com o “Varela a dar a volta à ilha”.

Mas as presenças de vulto comunitário não se ficaram por aqui.

E assim à frente de elementos directivos das Grandes Festas do Espírito Santo da Nova Inglaterra, esteve o presidente John Medeiros.

A presença de Medeiros não é mais do que uma atenção para Joe Silva, presidente da Irmandade do Bom Jesus da Vila de Rabo de Peixe em festa no passado sábado e que é em simultâneo o vice-presidente das Grandes Festas do Espírito Santo.

Joe Silva, precisamente o que arriscou o serviço das Sopas do Espírito Santo pela primeira vez no Kennedy Park em Fall River e que têm tido realização anual com sucesso absoluto. Ramiro Mendes, que ao longo dos anos tem desempenhado as funções de secretário das Grandes Festas, com o melhor do seu saber.

E já quase nos esquecíamos que foi servido jantar de matança. Morcela, chouriço, costeletas, inhames, batata da terra. A sobremesa consistiu de café, massa sovada e arroz doce.

*Exclusivo Portuguese Times/
Diário dos Açores*

